Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Quem quer agradar a todos...

Lula está quebrando a cabeça para fechar a sua reforma ministerial. É que ele não pretende defenestrar Daniela Carneiro, ministra do Turismo. Se conseguir uma vaga para abrigá-la, ela permanecerá na equipe.

... desagrada todo mundo

Se Lula encontrar um cargo para manter Daniela no governo que for melhor do que os do União Brasil, vai dar problema. No Congresso , há quem alerte que ciúme de politico é pior do que ciúme entre marido e mulher.

A ordem é ganhar tempo

O pedido do PT ao Ministério de Comunicações para obter um canal de tevê está em banho-maria. Os estudos vão continuar por um longo período para ver se o partido retira essa solicitação.

A saia justa do governo

Aprovado no Senado, o projeto que prorroga a desoneração da folha de 17 setores deve ser ratificado pela Câmara do Deputados. Pelo menos, os partidos de centro vão defender que seja mantido para evitar perigo de demissões, neste momento em que a economia ainda requer cuidados. O governo tem resistências a essa proposta.

Herança

O levantamento que Lula pediu ao ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, já está pronto há tempos. A senadora Tereza Cristina (PP-MS) deixou um mapa de terras que podem ser utilizadas para novos assentamentos no país. São 90 milhões de hectares.

Veja bem

Para se ter uma ideia do que isso representa, as plantações de soja no Brasil, somadas, chegam a 42 milhões de hectares.

O alvo

A quebra de sigilo dos celulares de Jair Bolsonaro é considerada peça-chave para os petistas colocarem o ex-presidente no epicentro dos atos de 8 de janeiro. O PL vai monitorar esse movimento, mas já definiu que esse assunto não cabe à legenda. A ordem entre os deputados do partido é seguir a toada do presidente da Câmara, Arthur Lira, que, ao se referir ao ex-assessor enroscado na operação que investigou compra de kits de robótica, mencionou que cada um cuide do seu CPF. No caso dos atos golpistas, Bolsonaro terá que responder na "pessoa física".



CURTIDAS

Na muda/ Os ministros do União Brasil nunca estiveram tão na muda. A ordem é falar pouco para evitar que terminem atingidos na reforma ministerial.

Ninguém mexe/ O União bem que gostaria de ingressar em áreas de maior visibilidade, como as entregues ao MDB. Mas Lula não vai deslocar Renan Filho dos Transportes e nem Jader Filho (**foto**) das Cidades. O espaço para reforma está curto.

Mariana Lins



PODERES

PSD garante apoio a Zanin

Partido do presidente do Senado tem a maior bancada da Casa e tomou a decisão após reunir-se com o indicado de Lula

» TAÍSA MEDEIROS
» RENATO SOUZA

Os senadores do PSD decidiram apoiar a indicação do advogado Cristiano Zanin para o Supremo Tribunal Federal (STF). A sigla tem a maior bancada da Casa legislativa, com 15 parlamentares. O anúncio do apoio foi feito pelo líder do PSD, senador Otto Alencar (BA). Na quarta-feira da semana que vem, o ex-advogado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva será sabatinado pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado e, se aprovado, ocupará a cadeira deixada pelo ministro Ricardo Lewandowski, que se aposentou em abril.

"A bancada presente fechou questão em apoio a ele ao Supremo Tribunal Federal. É uma reunião do PSD", disse Alencar. Além do encontro com o PSD, Zanin também participou de reuniões com os senadores Lucas Barreto (PSD-AP), Plínio Valério (PSDB-AM), Oriovisto Guimarães (Podemos-PR), Dr. Hiran (PP-PR), Alessandro Vieira (PSDB-SE) e Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PE) — vice-presidente da Casa e relator da sabatina.

Imediatamente após a sabatina — caso seja aprovado — a indicação será votada no Plenário do Senado. Para assumir o cargo de ministro da Suprema Corte, ele precisará do aval da maioria dos senadores — 41 votos das 81 cadeiras da Casa.

Conforme noticiado pelo **Correio**, o advogado conta com o apoio firme dos integrantes do Supremo e não deve enfrentar obstáculos para ser aprovado na sabatina do Senado. O nome do advogado é alvo de críticas na ala lavajatista do Ministério Público Federal (MPF) e entre alguns juristas, por causa de sua relação com o presidente Lula. Mesmo assim, ele deve passar com facilidade pelo Parlamento.

Após a esperada aprovação pelo Senado, o Supremo não deve demorar para dar posse ao novo integrante. A cerimônia pode ser marcada ainda para o mês de julho, antes do recesso do Judiciário. Mesmo ministros indicados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, como André Mendonça e Kássio Nunes, saíram em defesa de Zanin, nos bastidores, em conversas com parlamentares.

TON MOLINA/FOTOARENA/ESTADÃO CONTEÚDO



Senadores Omar Aziz (E) e Otto Alencar com Zanin (E): voto a favor



"Não precisa invadir terra"

Ricardo Stuckert/PR



Lula em live: reforma agrária não precisa de "barulho e guerra"

Na estreia do seu programa semanal nas redes sociais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que não há motivos para invasões de terras e que o governo estuda critérios para retomar a reforma agrária no país. Um levantamento sobre terras ociosas está sendo feito pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para que o governo discuta os assentamentos com os movimentos sociais.

"Eu disse ao (ministro do Desenvolvimento Agrário) Paulo Teixeira que não precisa mais invadir terra. Se quem faz o levantamento da terra improdutiva é o Incra, a partir daí vamos discutir a ocupação dessa terra. Não precisa ter barulho, guerra. O que precisa ter é competência e articulação", declarou o presidente.

Lula teceu elogios ao agronegócio brasileiro e disse que "nunca teve problemas" com o setor. "Eu nunca tive problemas com agronegócio. Governei oito anos esse país e eles (os produtores rurais) sabem o que nós fizemos. Sabem que temos muita responsabilidade com o salto de qualidade que deu a agricultura brasileira por causa do financiamento que nós fazíamos", disse Lula, na conversa com o jornalista Marcos Uchôa.

Lula anunciou no programa *Conversa com o presidente* que os ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário lançarão o novo Plano Safra de financiamento com a inclusão de medidas para os pequenos produtores. Entre as novidades avaliadas para agricultura familiar está o estabelecimento de preços mínimos para a produção.